

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS CULTIVADAS SOB DIFERENTES ESPAÇAMENTOS

Luiz Marcos Silva Matos¹, Deoclides Ricardo de Souza² e Crispiniano Carlos Silva Nunes³

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq.

² Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientador PIBIC.

³ Mestrando em Recursos Genéticos Vegetais pela UFRB. Co-Orientador PIBIC.

A necessidade de aumento da oferta regional de madeira e redução da pressão e demanda por espécies lenhosas nativas, contribuíram para a execução do presente estudo. O presente trabalho teve como objetivos avaliar a porcentagem de sobrevivência e o crescimento inicial de espécies lenhosas nativas, em diâmetro ao nível do solo e altura total. O experimento foi conduzido no Campus Experimental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O delineamento estatístico foi em blocos ao acaso, com parcelas subdivididas, em faixas, com quatro repetições. As mudas das espécies angico (*Anadenanthera macrocarpa* Benth.), aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolium* Radii), cedro (*Cedrela fissilis* Vell.) e gonçalo alves (*Astronium fraxinifolium* Schott.), foram plantadas no sistema de plantio misto, em linhas alternadas nos espaçamentos 3,0 x 1,5 m; 3,0 x 2,0 m; 3,0 x 2,5 m; 3,0 x 3,0 m. O inventário de sobrevivência e as medições de diâmetro ao nível do solo, em milímetros, e altura total, em centímetros, foram realizadas aos seis e doze meses após o plantio. A aroeira vermelha apresentou maior potencial de estabelecimento nas condições em que foi desenvolvido o ensaio. As espécies analisadas apresentaram diferença significativa em diâmetro ao nível do solo e altura total, indicando que essas variáveis biométricas foram influenciadas pelo tempo. Porém, não houve diferença significativa entre os espaçamentos. Considerando o período adaptativo ao ambiente, as espécies estudadas apresentaram bom desenvolvimento silvicultural e potencial para programas de reflorestamentos, exceto o cedro com 40% de sobrevivência aos dozes meses.

Palavras- chave – Manejo florestal, espécies lenhosas nativas, espaçamento